

# SOLAS INTEIRAS com GUERSON

Esc. 37 350 - nas seguintes casas:

SAPATA ARCADIA leiro de Oliveira 39-G  
 SAPAT STA- Estrela, 119  
 SAPAT 3A o de Ou. 37  
 SAPAT Preta, 2  
 SAPAT  
 SAPAT  
 SAPAT  
 SAPAT

Biblioteca

CUE AVE  
 DI MAISE OS

Modas & Bordados  
 Século Ilustrado

Central de  
 Lisboa

TELEF. - P. 2.  
 Sucursal do Bóssio  
 ENDEREÇO TELEGR. Bóssio Legal

ANO 68 - N.º 23.884

## PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SÍTIO DE ALVALADE



# LISBOA NOVA

LISBOA Nova está a nascer, banhada de luz, com largas avenidas e alegres e coloridos prédios ainda a cheirar ao cimento e às tintas, como manchas de aguarela no campo largo que, há poucos meses, estava coberto de hortas e pomares, ali à beira da cidade velha, que lhe gastava as hortaliças e as frutas. Agora, as quintarolas desapareceram, para sempre, ficaram mais longe, para os lados de Sacavém e Moscavide, e o campo foi rasgado sob o desenho de arquitectos que vivem a vida de hoje, artistas urbanistas que criaram, a golpes de audácia e de talento, a cidade de amanhã. Lisboa Nova está a nascer, esplêndida, magnífica, pujante, formosa, para os lados do Campo Grande, a Sul da Avenida Alferes Malheiro, ao pé da Lisboa monumental, da Praça do Areeiro, grandiosa e rica, e do pequenino e simpático «boulevard» parisiense, animado e esfuziante, que é o prolongamento da Avenida Almirante Reis.

Esta Lisboa Nova, que está a nascer e que foi imaginada e criada em pouco mais de dois anos, terá, dentro em breve, quarenta e cinco mil habitantes — a população de uma boa cidade! — albergada, em algumas centenas de prédios, construídos segundo nova técnica arquitectónica, sem arrebiques tradicionais nem influências da arquitectura mais ou menos oriental dos monstruosos blocos em que o homem e a família desaparecem como valores humanos e só o seu conjunto e o seu número marcam posição. A Lisboa Nova, que está a nascer e da qual oitenta e quatro habitações são amanhã inauguradas, é uma pequena cidade portuguesa, estruturalmente portuguesa, onde o engenho, a arte e a competência técnica souberam aliar-se para que se não fechasse o horizonte do futuro sem se ter perdido o elo que nos liga à inspiração artística nacional do passado.

A Lisboa Nova, erguida a Sul da Avenida Alferes Malheiro, no sítio que a Câmara Municipal determinou se chamasse de Alvalade, abrirá amanhã as suas portas. Quinhentas pessoas passam a ocupar os primeiros oitenta e quatro andares, oitenta e quatro famílias, muitas das quais viviam, há muitos anos, em centenários prédios Mouraria e de outros velhos bairros onde raro entra o Sol, de ruas apertadas e perigosas, num pobre mundo estranho, mau, sem ar lavado. Essa gente bendirá, com certeza, quem lhe proporcionou semelhantes moradias, a preços acessíveis, a troco das tristes casas que habitavam. Amanhã, pais, mães, filhos abrirão as janelas das suas casas limpas e alegres de Alvalade, com íntimo orgulho da sua condição humana. Respirarão bem fundo o ar puro da pequena floresta do Campo Grande e da planície que se estende para o Norte. Então, já podem ver a sua cidade, a sua Lisboa desconhecida — e vê-la-ão luminada, feérica, garrida, mais linda do que nunca. Será, para muitos deles, uma revelação: Lisboa não é uma alburjal... Ao Norte, lá estão a torre do Aeroporto e os aviões que sobem e descem num vaivém constante; a este, a Praça do Areeiro, monumental e elegante, cor-de-rosa e de granito; a Sul, a linha do comboio; a oeste, o Campo Grande, com as suas árvores centenárias e o seu lago bucolico e romântico... A visão torrenosa da rua escura desaparecerá. A vida começa amanhã!

O problema que começa, agora, a ser solução é, na verdade, dos mais importantes para a vida de uma cidade como Lisboa — cidade enorme, de muita gente, cuja superfície e cuja população não correspondem à riqueza do País. O problema aflitivo da habitação, complicado com a necessidade de dar morada aos milhares de

peçoas que era preciso desalojar dos prédios condenados em harmonia com o plano de urbanização da capital, tornara-se transcendente e só com rara energia, audácia, sentido de previsão, vontade férrea de bem servir e inteligência vigorosa ao serviço de uma ideia seria possível resolvê-lo. Estas qualidades revelou-as o tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, que soube realizar uma iniciativa das mais notáveis no aspecto social e no domínio da técnica. Lisboa fica a dever-lhe um grande, um altíssimo serviço, que não é demais encarecer e apontar.

Na realidade, o problema da habitação e do inquinato assumiu em Lisboa características de extrema gravidade. Por essa cidade fora construído muito durante a guerra, mas os prédios, aliás magníficos, que surgiram não eram destinados à pobre e sempre sacrificada classe média, porque as rendas, em vista dos enormes capitais empregados, subiam a cifras astronómicas. Em muitos desses prédios, e noutros, passaram a morar várias famílias nos compartimentos destinados a uma só, facto que logo fez nascer uma série de outros problemas, também grave, em que o aspecto social não é menos importante, pois o lar perde certa parte do seu encanto quando a família é assim obrigada a residir.

Para atender a todos estes problemas, a Câmara Municipal meteu ombros a uma iniciativa que ficara na história de Lisboa. Com a colaboração do Estado, o Município urbanizou dois milhões e trezentos mil metros quadrados e gastou mais de cem mil contos em expropriações e na construção de vinte e três mil metros de arruamentos. Os seus técnicos — engenheiros e arquitectos que honram a ciência e a arte deste País, que está, felizmente, a ser varrido por uma rajada de progresso — riscaram e projectaram a cidade nova, com trezentos e tantos prédios de vários tipos, com todas as condições de salubridade, segurança e higiene, com rendas mensais que vão de 320 a 640 escudos, já comportáveis, portanto, com os orgãos escolares primários e, no futuro, escola técnica; estabelecimentos, cinema, teatro, parques de jogos, jardins, igreja e, sobretudo, largas e belas avenidas, Sol de manhã ao anoitecer, ar puro, panoramas deslumbrantes, imagem perpétua de uma vida livre e sadia.

A cidade nova vai nascer. Lisboa Nova, banhada de luz, começa amanhã a sua vida, mercê do sonho que o tenente-coronel Salvação Barreto teve a coragem de realizar e da compreensão da Federação das Caixas de Previdência, que soube transformar em propriedades imoveis os seus fundos de milhares de contos.

Amanhã já haverá gente no bairro de Alvalade. As janelas dos prédios novos vão abrir-se de par e os homens e as mulheres que os habitam, principalmente os que moravam em casas escuras e tristes, terão, de certo, uma emoção bem funda — porque o cração humana não é alheio a estas résteas de felicidade — e sentirão, alegremente, que a vida vai recomeçar.

### O primeiro grupo de casas do bairro de Alvalade é inaugurado amanhã

Como atrás dizemos, é amanhã, às 17 horas, que, com a presença de membros do Governo e do sr. presidente do Município de Lisboa, se efectua a inauguração oficial do primeiro grupo de habitações de renda económica do sítio de Alvalade, mandadas construir pela Federação das Caixas de Previdência, em colaboração com a Câmara Municipal. A concentração dos convidados é no edifício da escola primária do novo bairro, na Rua Eugénio de Castro (rua 9).

### O sr. ministro da Suécia agradeceu ao «Século» o artigo sobre a morte do conde Bernadotte

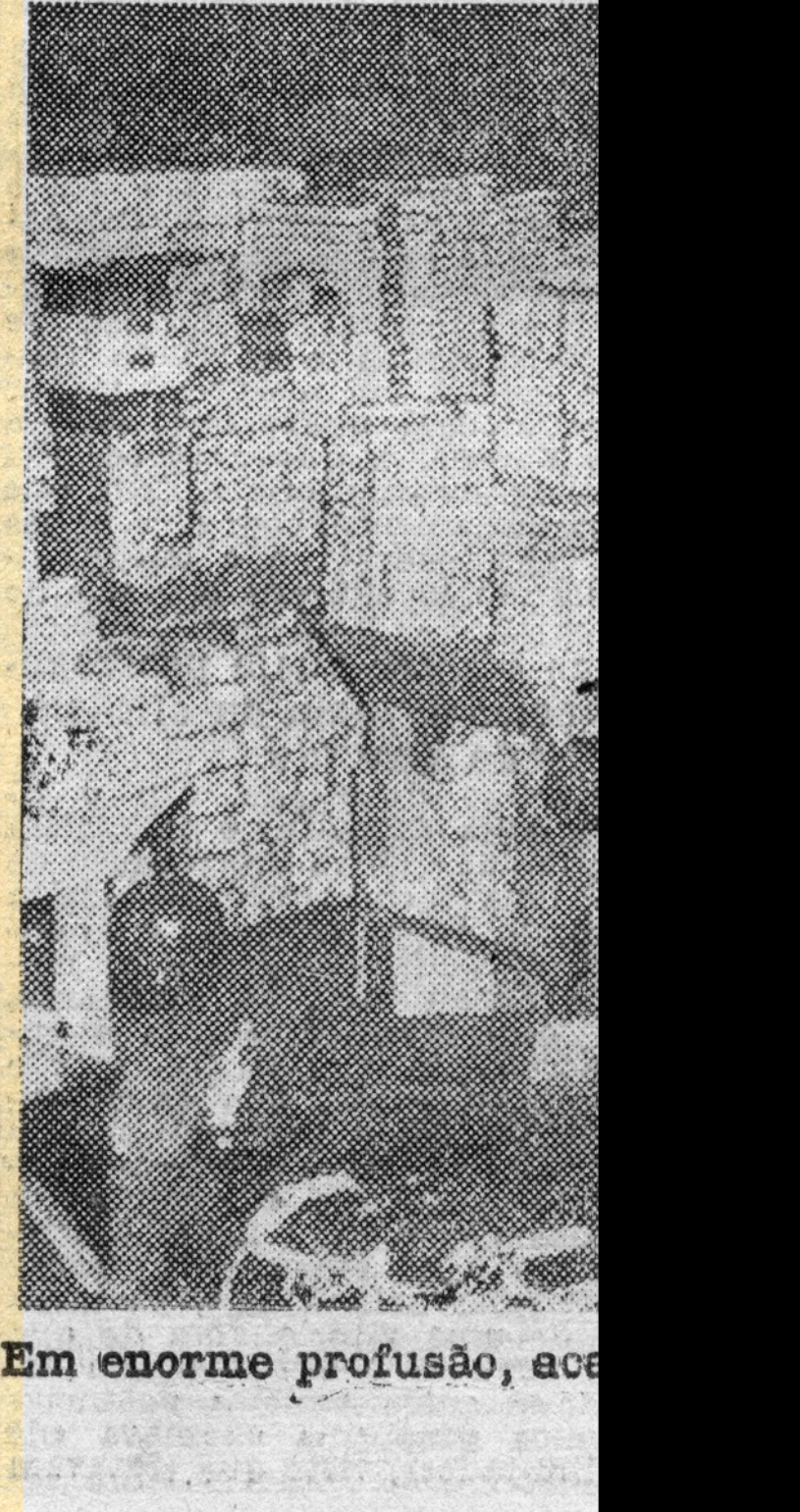
Recebemos ontem, do sr. ministro da Suécia, em Lisboa, o seguinte telegrama: «Venho agradecer a V... as condolências apresentadas à corte e povo suecos, pela morte do conde Bernadotte, no artigo do Século, de 9 do corrente».

CONCURSO  
**CABEÇAS**  
 Hoje das 10 às 12 e continua no Salão do «Século» a entre correspondentes números  
**1 a 10.**  
**AVISO IMPORTANTE**  
 A fim de evitar aglomerações tempo perdido, avisamos todos que a entrega dos prémios aos números das senhas, e quem vem vir retirá-los sem se cansar do dia a que correspondem.

## Muitas centenas de concorrentes estiveram ontem no salão de festas do «Século» a levantar os seus prémios

Pelo salão de festas do Século, onde está a ser feita a distribuição dos prémios do Concurso Cabeças no Ar, passaram ontem, tanto de manhã como à tarde, algumas centenas de concorrentes — gente de Lisboa, dos arredores e da província. Contemplados, uns, com as oitentas constantes das listas que publicamos, outros, com as conferidas aos números das senhas que não figuraram nas listas, todos receberam, no prazenteiramente, os seus prémios que não quer dizer que os outros ou daquele não se fixassem em máquinas de costura e de bordado que saíram aos outros.

(Continuação na 2.ª pág.)



Em enorme profusão, ac...